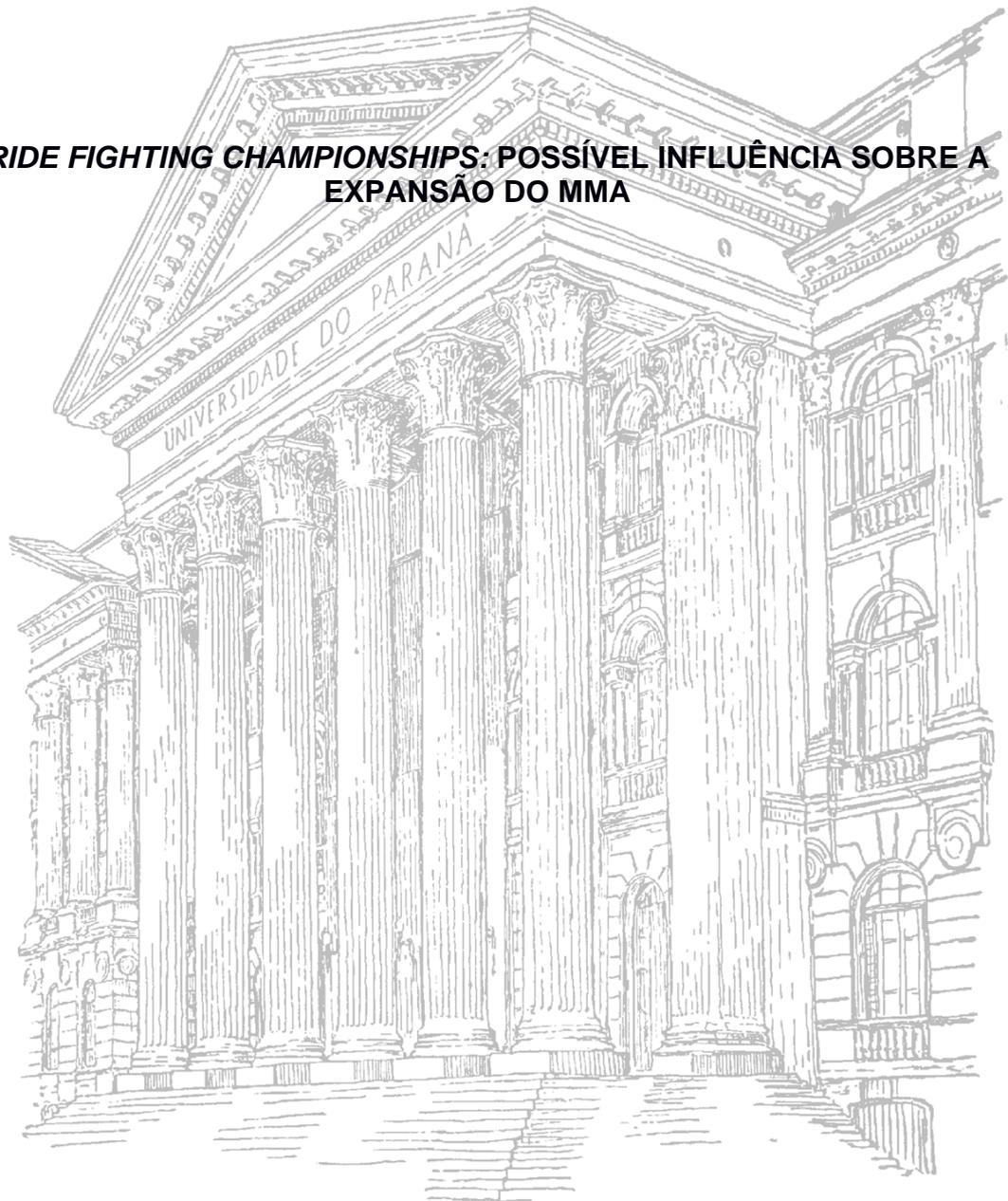


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNO GUSTAVO DOS ANJOS

**PRIDE FIGHTING CHAMPIONSHIPS: POSSÍVEL INFLUÊNCIA SOBRE A
EXPANSÃO DO MMA**



CURITIBA
2017

BRUNO GUSTAVO DOS ANJOS

***PRIDE FIGHTING CHAMPIONSHIPS: POSSÍVEL INFLUÊNCIA SOBRE A
EXPANSÃO DO MMA***

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo João Sonoda-Nunes

CURITIBA
2017

RESUMO

O *Pride Fighting Championships* (FC) foi um evento de luta que teve início nos anos 1990 no Japão, chegando a ser considerada uma das maiores competições de MMA no mundo. Baseado nesse contexto o presente trabalho objetivou investigar como ocorreu o processo de desenvolvimento do Pride e sua possível influência na expansão do MMA. Além disso, em relação aos objetivos específicos, pretendeu-se descrever a história do Pride, sua organização e características; e apresentar a trajetória de alguns atletas paranaenses que se tornaram ídolos nesse evento. Para tanto apresentamos como era organizado o evento *Pride*, seu histórico e apontamos alguns fatores que contribuíram ao desenvolvimento do MMA. Mediante o desenvolvimento do trabalho, contatamos diversos fatores que podem ter influenciado a expansão do MMA. Dentre esses, destacamos o Pride e a quantidade significativa de fãs que o evento reuniu durante todos os anos de desenvolvimento; a compra do Pride realizada pelos organizadores do UFC; a implementação de regras mais rigorosas, relativizando a imagem de violência ligada ao esporte, que passa do termo “vale-tudo” para artes marciais mistas, ou somente MMA; os investimentos de patrocinadores; a fama e reconhecimento que os atletas levaram à seus países, sendo reconhecidos em alguns casos como heróis nacionais; e a expansão da divulgação do esporte feita pelas mídias globais, como TV aberta e fechada, internet, revistas e jornais.

Palavras-chave: *Pride*. MMA. Atletas paranaenses.

ABSTRACT

The Pride Fighting Championships (FC) was a fighting event that began in the 1990s in Japan, coming to be considered one of the biggest MMA competitions in the world. Based on this context the present work aimed to investigate how the process of Pride development occurred and its possible influence on the expansion of MMA. In addition, in relation to the specific objectives, it was intended to describe the history of Pride, its organization and characteristics; And to present the trajectory of some athletes from Paraná (Brazil) who became idols in this event. For this, we presented the Pride event, its history and pointed out some factors that contributed to the development of MMA. Through the development of the work, we contacted several factors that may have influenced the expansion of MMA. Among these, we highlight the Pride and the significant amount of fans that the event gathered during all the years of development; The purchase of the Pride made by the organizers of the UFC; The implementation of stricter rules, relativizing the image of violence linked to sport, which goes from the term "vale-tudo" to mixed martial arts, or just MMA; The investments of sponsors; The fame and recognition that the athletes took to their countries, being recognized in some cases like national heroes; And the expansion of sports advertising by global media such as open and closed TV, the Internet, magazines and newspapers..

Keywords: Pride. MMA. Athletes from Paraná (Brazil).

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 | PRIDE: HISTÓRIA E POSSÍVEL INFLUÊNCIA SOBRE O MMA | 9 |
| 3 | PRINCIPAIS ATLETAS PARANAENSES DO PRIDE FC | 18 |
| | 3.1 WANDERLEI SILVA | 18 |
| | 3.2 MAURÍCIO “SHOGUN” RUA..... | 25 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| | REFERÊNCIAS..... | 34 |

1 INTRODUÇÃO

O *Pride Fighting Championships* (FC) era um antigo evento de luta, realizado no Japão, que reunia vários atletas com diferentes estilos de luta, realizando os combates durante uma única noite. (NEKO, 2011).

O *Pride* surgiu no ano de 1997, com o nome de KRS (*Kakutougi Revolution Spirits*) e tinha o propósito de realizar um evento de uma única noite. Logo em sua primeira edição, os promotores realizaram a luta entre o principal lutador japonês da época, Nobuhiko Takada e Rickson Gracie, principal representante brasileiro. Com a vitória do Gracie em pleno *Tóquio Dome* (arena na cidade de Tóquio), vista por 47 mil pessoas. O sucesso fez com que os dirigentes dessem sequência ao evento. (MANAIA, 2012)

O *Pride* foi considerado por muitos, a sua época, o maior evento de MMA (Artes marciais mistas, do inglês *Mixed Martial Arts*), e em toda sua existência trazia para suas lutas uma legião de grandes lutadores, talvez os mais conhecidos no mundo nessa época, com vários combates épicos, que são lembrados até hoje pelos fãs do MMA.

Alguns anos mais tarde, por volta de 2007, o *Pride* foi vendido para os dirigentes do UFC, que por sua vez decidiram encerrar o evento japonês e importar os seus melhores atletas.

A partir desse contexto é que se desenvolve a problematização do presente trabalho e que podemos sintetizar a partir da seguinte questão: Como ocorreu o processo de desenvolvimento do *Pride* e sua possível influência na expansão do MMA?

Considerando esse processo, o objetivo geral da pesquisa é investigar como ocorreu o processo de desenvolvimento do *Pride* e sua possível influência na expansão do MMA. Em relação aos objetivos específicos, destacamos: descrever a história do *Pride*, sua organização e características; apresentar a trajetória de alguns atletas paranaenses que se tornaram ídolos nesse evento.

Em relação à justificativa, consideramos o envolvimento em 3 níveis: pessoal, acadêmico e social, descritos a seguir. Na perspectiva pessoal o interesse pelo tema surge inicialmente mediante o interesse por investigar se o antigo evento *Pride* influenciou de alguma forma o desenvolvimento do MMA, fazendo com o que o

mesmo se tornasse tão conhecido como é atualmente. E posteriormente, o fato de poder conhecer melhor a trajetória de alguns atletas paranaenses nesse evento.

Na perspectiva acadêmica o trabalho apresentará mais dados para auxiliar na compreensão do desenvolvimento do MMA, bem como, sobre o *Pride* e os atletas que participaram desse evento, tanto os paranaenses como os outros famosos que viveram e fizeram história nessa época.

No âmbito social a pesquisa pode ajudar a compreender os motivos que tornam essa atividade uma das maiores atrações midiáticas da atualidade, destacando alguns indícios de uma provável influência que o *Pride* teve para o desenvolvimento do MMA. Além disso, contribuir para um melhor entendimento sobre o MMA reduzindo o preconceito de que se trata apenas uma atividade violenta. E pelo contrário, indicar alguns aspectos que podem considerá-lo como um esporte em expansão.

Em relação à metodologia, será utilizado nesse trabalho a revisão de literatura. Essa metodologia visa demonstrar o estágio atual da contribuição acadêmica em torno de um determinado assunto. Ela proporciona uma visão abrangente de pesquisas e contribuições anteriores, conduzindo ao ponto necessário para investigações futuras e desenvolvimento de estudos posteriores. Enfim, ela comprova a relevância acadêmica do trabalho realizado por um pesquisador. (SANTOS, 2012).

Outra maneira de conceituar a revisão de literatura é analisá-la como um trabalho comparativo que permite o progresso do estudo sobre o tema, bem como a avaliação do tratamento dado por outros estudiosos ao assunto pesquisado. De acordo com Noronha e Ferreira (2000), as revisões da literatura são estudos que:

Analisa a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Revisar significa retomar os discursos de outros pesquisadores e estudiosos e não apenas para reconhecê-los, mas também para interagir com eles por meio de análise e categorização a fim de evidenciar a relevância da pesquisa a ser realizada. Essa tarefa pode parecer tediosa e lenta, mas é quase impossível apresentar uma

pesquisa de qualidade em uma monografia, dissertação ou tese sem uma boa revisão da literatura. Alves (1992, p. 54) lembra que:

A produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, completando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema.

Para a construção desse trabalho, serão utilizadas diversas fontes, como artigos acadêmicos, sites esportivos especializados, entre outros. O trabalho será organizado em 2 capítulos, excluindo-se a introdução e às considerações finais.

No primeiro apresentaremos como era organizado o evento *Pride*, seu histórico e apontando alguns fatores que contribuíram à expansão do MMA. No segundo capítulo apresentaremos a trajetória de alguns dos principais atletas paranaenses que se destacaram nas competições do *Pride*.

2 PRIDE: HISTÓRIA E POSSÍVEL INFLUÊNCIA SOBRE O MMA

O Pride FC começou como evento de luta, no ano de 1997, organizado pela empresa DSE, *Dream Stage Entertainment*, tendo Nobuyuki Sakakibara como presidente e Nobuhiko Takada como diretor técnico. (ESPORTUDO, 2015). Foi um evento de grande sucesso, considerado por muitos o maior evento de sua época, porém ao final do ano de 2007 e início de 2008, teve seu fim determinado.

O evento japonês Pride FC tinha o contrato dos principais lutadores da época e o evento, além da média de público superior a 40 mil pessoas, era transmitido em TV aberta, sendo uma febre em território japonês. Tinha regras bem definidas, poucas lesões sérias e ótimas bolsas para os atletas. (KIPPER, 2012).

No ano de 2000, existiam dois grandes eventos de MMA, ou luta-livre como era conhecido na época, o UFC (*Ultimate Fighting Championship*) e o Pride FC. O UFC havia sido recentemente comprado pela empresa Zuffa (companhia de esportes dos Estados Unidos especializada em artes marciais mistas), e vivia tempos difíceis. Por outro lado, no Japão havia um evento de MMA que dominava o mercado global e midiático da época, o Pride. Dentre todas suas atrações tinha também a maioria dos lutadores mais conhecidos da época, sendo realizado por quase toda sua história em solo japonês. (MANAIA, 2012).

Os eventos eram promovidos no Japão e tornou-se em pouquíssimo tempo em um dos mais populares de MMA do planeta, colecionando recordes de público e audiência pela TV, não batidos até hoje, e também se tornando maior concorrente do UFC. (ESPORTUDO, 2015).

Em paralelo às mudanças no UFC, que sofria se escondendo em mercados menores nos EUA, do outro lado do mundo surgia um evento que viria a destronar o UFC em importância mundial. Rickson Gracie usou sua popularidade para alavancar o PRIDE Fighting Championship, evento inaugurado em outubro de 1997, uma semana antes do UFC 15. A principal diferença do evento japonês em relação ao americano era o local de disputa: no PRIDE as lutas ocorriam em ringues de 7 x 7 m, como no boxe. (MATOS, 2009).

O primeiro torneio foi iniciado no dia 11 de outubro de 1997, com uma luta entre Rickson Gracie e Nobuhiko Takada sendo o principal combate do Pride FC I, realizado no *Tokyo Dome* (NEKO, 2011).

O primeiro evento do KRS-PRIDE (primeiro nome atribuído ao evento Pride) atraiu mais de 47 mil espectadores, atenção de emissoras de TV de todo o Japão e procura cada vez mais intensa por mais combates, além de lutadores querendo fazer parte desta nova empreitada. O maior atrativo era a atmosfera digna de filmes de luta orientais, lutadores enaltecidos como verdadeiros gladiadores e um estilo de combate brutal e agressivo, e rounds com intervalos de tempo maiores do que os do UFC. (MULLER, 2017).

Suas competições tinham um ideal básico: aceitar qualquer arte marcial praticada em qualquer lugar do mundo em suas lutas. O objetivo era transformar a luta em um esporte reconhecido pelo mundo. (MANAIA, 2012; NEKO, 2011).

O Pride deixou como legado, a sua ajuda para a popularização do MMA no mundo, tendo como grande atrativo a sua estrutura na realização das competições, que contavam com torneios, ou Grand Prix como eram chamados, em que um mesmo atleta realizaria em uma mesma noite três lutas (MANAIA, 2012). Em seu todo foram 34 edições de Grand Prix, tendo para cada uma delas vários campeões e atletas mundialmente conhecidos, como: Mark Coleman, Wanderlei Silva, Fedor Emelianenko, Maurício Shogun, Dan Henderson, Takanori Gomi, Mirko "Cro Cop", entre outros. (NOBLAT, 2009).

O sucesso do evento atraiu a atenção da mídia de massa japonesa. O resultado foi que os grandes lutadores da época, como Mark Coleman (bicampeão nos UFC 10 e 11 e primeiro detentor do cinturão dos pesados do UFC), Mark Kerr (campeão do UFC 14) e Igor Vovchanchyn começaram a migrar para o PRIDE. (MATOS, 2009).

O formato de competição era algo muito apreciado para os fãs das lutas, um atrativo a mais, que desde a venda do evento jamais foi visto novamente. Fato que é atribuído à regulamentação das lutas por comissões atléticas, nos Estados Unidos, que proíbe um mesmo atleta a realizar mais de uma luta por noite, esta norma já vigora há mais de dez anos. Além desses torneios, o Pride também foi conhecido por organizar uma série chamada de Bushido, que consistia em ter um mesmo formato do Grand Prix, porém sua realização só era permitida com atletas leves (até 73 kg) e médios (até 83 kg). Somando ao todo os eventos realizados pelo Pride, sejam eles os Grand Prix, Bushido, Shockwave e The Best, somam-se 68 apresentações em diferentes localidades. (MANAIA, 2012).

Em relação às regras, no Pride não se tinha tanta preocupação com a segurança de seus atletas, até por não sofrer pressão das comissões atléticas na época. Como por exemplo, era proibida a utilização de vaselina ou qualquer outro

lubrificante para o corpo, o que hoje em dia é usado no rosto para que os socos recebidos pelos atletas deslizem, evitando alguns cortes. Apesar de não existirem tantas regras, a imagem do Pride nunca foi afetada por isso. O público que assistia o evento chegava a vibrar com alguns golpes permitidos, como pisões na cabeça, ou até mesmo o tiro de meta, que consistia em chutar, de pé, a cabeça do adversário caído no chão. Por outro lado, era proibida a utilização de cotoveladas, a explicação do evento era que a cotovelada era um golpe facilmente cortante, e que provocaria um sangramento excessivo, gerando uma imagem forte para quem assiste. Um argumento que se torna incoerente pela diversidade de golpes muito violentos que eram permitidos, e traziam cenas muito fortes ao público. (NEKO, 2011; MANAIA, 2012; VENUM, 2015)

Como modalidade esportiva, o MMA deve sempre privilegiar a técnica e a aplicação de planos táticos. Apesar de todo sucesso e carisma obtidos ao longo de uma década, alguns golpes permitidos pelo Pride eram incapazes de demonstrar superioridade técnica, além de reduzir as chances de defesa e propiciar alguma lesão irreversível ou mesmo morte. Mesmo que motivadas por pressões políticas, as regras desenvolvidas pelo UFC ajudaram a tornar o esporte mais profissional e desvincular o MMA do “vale-tudo” (MANAIA, 2012).

As lutas realizadas nesse evento eram em ringues, que era um pouco menor do que ringues convencionais, medindo 7 m em cada lado, o que totalizava uma área de 37 m², aproximadamente. Diferentemente do que conhecemos hoje em dia como octógono, que consiste em uma arena com 8 lados, os ringues do Pride tinham somente 4 lados. (MANAIA, 2012; MATOS, 2009)

Em relação a duração de suas lutas, o Pride utilizava para todas suas lutas o primeiro assalto com duração de dez minutos e os dois seguintes com cinco minutos cada.

A forma de gerenciar lutas no Pride era algo diferente à sua época, pois combinava a luta com o espetáculo. Assim o evento passou a ser valorizado e tornou-se símbolo no MMA. Encerrando essas atividades, nenhuma outra apresentação teve as mesmas características do Pride. (MANAIA, 2012)

As entradas dos lutadores eram cercadas de “festa”, pois os locutores gritavam o nome dos atletas respondidos com uma queima de fogos. No fim, o evento se tornou uma mistura de espetáculo, diversão e esporte, pois mobilizava

todos os espectadores e os protagonistas. (MANAIA, 2012; NEKO, 2011; VENUM, 2015)

Com as entradas dos lutadores sempre triunfais, numa mistura de vale-tudo com o show das competições do pró-wrestling (combates de marmelada), o Pride se diferenciou do UFC e apostou num formato que casava o espetáculo, o entretenimento, com o esporte. Lutas entre atletas com diferença de peso de mais de 60 quilos não eram incomuns no Pride e tinham um forte apelo comercial no Japão. (NOBLAT, 2009).

A variação de peso entre os atletas do Pride poderia ser de mais de 60 kg, visto que, os japoneses simpatizavam com esse tipo de disputa entre fortes e fracos; além disso, havia um grande interesse comercial.

Os shows eram grandiosos, não só em premiação e público, mas era um verdadeiro espetáculo de fogos, música e performance. Os lutadores eram considerados reis na terra do sol nascente, mal podiam andar na rua sem serem reconhecidos. O Pride FC Shockwave teve o recorde de público com 91 mil pessoas presentes, bilheteria invejável até em uma copa do mundo, e recorde nunca alcançado pelo UFC. (VENUM, 2015).

No mês de junho do ano de 2006, se instalou uma crise no grandioso evento, e algumas suspeitas vieram à tona, acarretando a perda do contrato com a emissora que transmitia seus eventos.

Por ter perdido o contrato com uma das maiores emissoras do Japão, a TV Fuji Network, o evento passou a enfrentar uma série de dificuldades.

Segundo o tabloide Shukan Gendai, o fim do contrato ocorreu pelo suposto envolvimento dos dirigentes do Pride com a Yakuza, organização mafiosa japonesa. Em janeiro de 2003, três anos antes do boato, o então presidente do Pride, Naoto Morishita, foi encontrado morto com uma corda no pescoço. A polícia tratou o caso como suicídio, motivado pelo fim de seu relacionamento, mas existem rumores de que a morte do cartola foi encomendada. Verdade ou não, fato é que em 2006 o Pride passou a ser exibido apenas pela Sky PerfecTV, no sistema pay-per-view, sem a ajuda de seus principais patrocinadores. (MANAIA, 2012).

Com a crise que se instalou, algumas acusações vieram à tona. Dentre elas, a denúncia de ligação do Pride com a máfia japonesa (Yakuza). Isso levou à venda do evento aos proprietários do UFC, os irmãos Fertitta e Dana White. Posteriormente o presidente do Pride afirmou que o mercado americano era bem maior que o japonês, o que impossibilitava competições a longo prazo. (NEKO, 2011; NOBLAT, 2009).

Apesar da maré de escândalos em que estava envolvido e a saída de inúmeros patrocinadores, principal fonte de renda do evento, estima-se que o UFC tenha pagado US\$ 70 milhões à Dream Stage Entertainment, empresa que detinha os direitos do Pride. O valor não é oficial, já que a negociação nunca teve seus valores divulgados. O UFC comprou o Pride com a promessa de dar sequência ao evento japonês, o que de fato jamais ocorreu. (MANAIA, 2012).

Com a compra das ações do Pride pela Zuffa LLC, detentora do UFC na época, significou que contratos publicitários, contrato dos lutadores, gerenciamento da marca, enfim tudo que tivesse relação com o Pride, ficaria sob o comando dos americanos. Partindo disto, criou-se a PRIDE Worldwide Holdings LLC, e a intenção era a de dar continuidade ao evento em solo japonês, administrando o Pride sem qualquer influência dos outros eventos que a Zuffa detinha, como o UFC. (MULLER, 2017).

Porém a intenção ficou apenas no papel. Ao saber da venda do Pride, o público japonês mostrou seu descontentamento ao fato. Demonstrado esse total desinteresse do público, o porta-voz da Zuffa, na época, Dana White, declarou que qualquer tentativa de ressuscitar o evento no Japão foi em vão, o que levou a organização a agregar os atletas do Pride ao UFC.

“Nós (da Zuffa) tentamos tudo o que tínhamos na manga para ressuscitar o Pride no Japão, fizemos tudo o que pudemos... Eu simplesmente não consigo nenhum acordo de TV ou patrocínio para o Pride nesse lugar... Eu tenho a impressão de que eles não querem a gente lá. Melhor, eles não querem a mim lá...” - Dana White. (MULLER, 2017).

Tal informação teve repercussão na mídia nacional e mundial. O jornal Gazeta do Povo, da cidade de Curitiba, no dia 27 de março de 2007, publicou a notícia da venda do Pride para o UFC:

Após atacarem as estrelas do vale-tudo, os dirigentes do Ultimate Fighting Championship (UFC) mudam o foco e agora estão de olho nas grandes organizações de luta do mundo. Antes interessado em comprar o evento inglês Cage Rage, o UFC teria acabado de adquirir o Pride, um dos maiores eventos de vale-tudo do mundo. Segundo o site americano ‘MMAWeekly’, o anúncio oficial será feito nesta terça-feira, no Japão, e os donos do UFC formariam uma nova empresa, tirando de cena a Dream Stage Entertainment, então dona do Pride.

Em princípio, a nova empresa teria um comando independente do UFC, com os dois eventos organizando um super show uma vez ao ano. O Pride 34, de 8 de abril, seria o último torneio organizado pelos japoneses da DSE. Ainda de acordo com o site americano, o Pride GP de leves continua

previsto para maio, com três etapas, todas no Japão, enquanto o Pride de final de ano segue nos planos dos novos donos (GAZETA DO POVO, 2007).

A partir da venda do Pride para o UFC é que o esporte tem os seus primeiros impulsos de fama e popularidade. Porém ainda existem alguns outros fatores que alavancaram o crescimento do MMA. Atribui-se muito de sua popularização, os fatos que seguem: a evolução do esporte, regras, investimentos de patrocinadores, cobertura de televisão, fama de seus atletas, entre outros.

De acordo com Pellanda (2009):

O MMA passa por um processo de desportivização, no qual existe a preocupação de institucionalizar uma série de regras, nas quais a divisão da luta por assaltos cronometrados, a separação dos lutadores por peso, a interrupção da luta quando o árbitro percebe que um dos lutadores não tem mais condições de prosseguir na luta, a declaração de um vencedor por pontos e a proibição de certos golpes.

Ainda segundo ele:

O esporte MMA vem evoluindo e profissionalizando-se e suas regras também acompanham esse desenvolvimento e estão cada vez mais rígidas. O intuito de toda esta evolução é preservar cada vez mais a integridade física do atleta. Mas como veremos mais adiante, não só a preservação da integridade dos lutadores, mas a venda de um produto mais aceitável e civilizado para o público, contribui para essa evolução (PELLANDA, 2009).

Segundo esta mesma ideia, Vasques (2013), relata:

Com essas características de desesportivização que formas menos regradas de luta como o PRIDE e o UFC desenvolveram-se na década de 90. Todavia, com as campanhas públicas contra a realização e exibição dos eventos, os organizadores recuaram e incluíram um número bem maior de regras, protegendo mais os lutadores e alcançando um número maior de telespectadores, principalmente aqueles menos tolerantes à violência, o que pode ser considerado um processo de reesportivização de seu formato.

Essa evolução das regras em conjunto com lojas específicas de produtos de luta e fóruns mantidos em sites ajudam na difusão do esporte. A venda de torneios e ingressos são gigantescas, impressionando pelo seu valor, fazem com que o esporte cresça cada vez mais.

A mudança da nomenclatura do esporte também merece ser destacada, pois com a mudança de vale-tudo para MMA, o leque de possibilidades de investimentos e associações para o esporte torna-se mais fácil. Segundo Millen Neto, Garcia e

Votre (2016), “o vale-tudo tinha sua imagem associada à violência, era socialmente questionado e, por consequência, não tinha fácil acesso aos principais meios de comunicação”. Mas não somente a mudança do nome, como também a criação do esporte, que mistura de várias modalidades de luta por isso o termo MMA, diferente do vale-tudo onde apenas um estilo de luta era suficiente.

Foi partindo desse ponto, que, ao associar o esporte MMA a um lutador eliminou-se o preceito de que este lutador saberia apenas uma modalidade de luta e a usaria no combate, ao invés disso, os lutadores foram assumindo outra característica, a de se aprender diferentes modalidades de lutas, com o intuito de se tornarem mais competitivos, e ao mesmo tempo, eliminando a busca pela modalidade que seria reconhecida como a única e melhor, ideia que corroborava com os primórdios do vale-tudo, a de desafiar outro lutador que pratique outro estilo de luta, a fim de provar qual dos estilos era o melhor.

O MMA vem a cada dia mais se popularizando, através da exposição na mídia, e isso faz com que novos ídolos vão surgindo e os ganhos financeiros aumentem. Dessa forma, o esporte mostra-se como um espetáculo.

As organizações existentes no MMA atuam como promotoras de eventos com seus lutadores. Assim, o UFC é reconhecido como o maior evento realizado no mundo, chegando ao ponto de ser conhecido por alguns como o nome do esporte e não o do evento.

A popularização e aceitação do esporte se deu também pela implementação de mais regras, pois estas se aplicam e civilizam-no qualquer que seja a sua natureza.

No desenvolvimento social, a criação de novas regras admite o MMA em estágio mais avançado e civilizado, pois evoluiu às primeiras edições do UFC em que não existiam regras, divisão de pesos e tempo estabelecido para o seu final. Então por pressões sofridas de políticos que eliminaram o evento de alguns estados por causa da violência sem limites, foi necessária a criação de regras que tornaram o evento mais civilizado. As regras existem para que os lutadores possam viver para lutar no dia seguinte, pois precisa-se preservar a integridade física do atleta e garantir o máximo de tempo possível de sua permanência na carreira. (MILLEN NETO; GARCIA; VOTRE, 2016; GRACIEMAG, 2016).

Para ser aceito pela maioria das pessoas, o MMA teria que adotar medidas que dessem a oportunidade ao público de identificar que o esporte estava mais

civilizado, menos violento, extinguindo os seus primeiros ideais, e fazendo com que a sua imagem fosse mais pacífica. Nessa perspectiva, pode-se considerar duas fases do esporte: a primeira que praticamente não existiam regras e a segunda em que foram inseridas mais regras, restringindo a violência, devido à uma série de proibições que ocorriam na prática pública das lutas. Fato que, recupera o envolvimento de empresas de mídia, e o esporte volta a ter o acesso ao mercado da TV paga, transformando o formato de sem regras, no legítimo e aceito esporte artes marciais mistas. (MILLEN NETO; GARCIA; VOTRE, 2016; GRACIEMAG, 2016).

[...] o UFC se aproxima do público de massa quando emplaca o Reality Show “The Ultimate Fighter”. As licenças das comissões atléticas dos estados americanos começam a aprovar a realização do UFC em diversos estados, permitindo que o evento percorra várias cidades, conquistando grande público por onde passa. (KIPPER, 2012)

A mídia também contribuiu significativamente para o crescimento do esporte. Bourdieu (1997) explica a conquista desse espaço pelos atletas nessa mídia:

Pelo fato de que cada televisão nacional dá tanto mais espaço a um atleta ou a uma prática esportiva quanto mais eles forem capazes de satisfazer o orgulho nacional ou nacionalista, a representação televisiva, embora apareça como um simples registro, transforma a competição esportiva entre atletas originários de todo o universo em um confronto entre os campeões (no sentido de combatentes devidamente delegados) de diferentes nações (1997, p. 123-124).

O MMA vem se destacando na imprensa esportiva. Segundo Zorzaneli (2008):

Na TV paga do Brasil, o vale-tudo é, além do futebol, o único esporte com um canal específico: o Premiere Combate. A assinatura custa R\$ 45. Elton Simões, diretor do canal, afirma que a receita é de R\$ 1 milhão mensal.

KAZ (2010) corrobora com esta informação sobre a força comercial do esporte: “No time de anunciantes do UFC Sem Limites – programa da emissora que transmite as lutas –, há uma petrolífera, uma cadeia de fast food, uma empresa de telefonia móvel e uma tubaína, marcas não necessariamente associadas à troca de surras”.

Fausto Silva também abriu 17 minutos do seu programa, em abril, para conversar com Anderson Silva. No mesmo mês, o lutador Rodrigo Minotauro foi entrevistado no programa CQC. (KAZ, 2010).

Isso toma uma importância maior se analisada sob a ótica de Bourdieu, que acredita que:

[...] Há uma proporção muito importante de pessoas que não leem nenhum jornal; que estão devotadas de corpo e alma à televisão como fonte única de informação. A televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população (1997, p. 23).

Modalidades esportivas a fim de render mais reconhecimento para gerar lucros, usualmente realizam mudanças na estruturação de suas regras, adequando-se aos meios de comunicação tornando-se mais atraente, se adequando aos ideais de massa, para poder ter uma divulgação maior e chamar mais atenção do mercado consumidor. Segundo Vasques (2013):

[...] Há exemplos no futebol, em que o goleiro não pode segurar a bola por mais de seis segundos, nem segurá-la com a mão quando é recuada com o pé; no voleibol, que introduziu novos sistemas de pontuação, deixando o jogo mais atraente e com tempo máximo de duração previsível; no handebol, em que o reinício da partida após o gol pode ocorrer com a equipe adversária em qualquer lado da quadra, acelerando o jogo e aumentando a tensão; no basquetebol, que permitiu o toque no aro da cesta, possibilitando enterradas que provocam momentos de excitação entre os espectadores; entre outros.

“Como expressão dessa lógica, o MMA é um evento criado principalmente para o telespectador, pois a maior parte da renda do programa advém da transmissão via pay-per-view e da venda dos direitos de transmissão televisiva das lutas.” (VASQUES, 2013). Dando continuidade ao desenvolvimento do trabalho, no próximo capítulo destacaremos a trajetória de alguns dos atletas paranaenses no Pride.

3 PRINCIPAIS ATLETAS PARANAENSES DO PRIDE FC

Em toda sua existência o Pride FC, teve vários campeões, de diferentes países, em suas competições. Nesse capítulo chamaremos atenção aos atletas brasileiros que se destacaram no evento, com aprofundamento à trajetória de alguns paranaenses que também foram campeões.

Lutadores protagonizaram momentos inesquecíveis no Pride. Fedor Emelianenko, Maurício “Shogun” Rua, Anderson Silva, Mirko “Cro-cop” Filipović, Wanderlei Silva, Dan Henderson, Royce Gracie, Quinton “Rampage” Jackson, Mark Coleman, Antônio Rodrigo “Minotauro” Nogueira... e muitos outros deram essa relevância a esse torneio tão bem lembrado pelo mundo do MMA.

Inicialmente o Pride não tinha divisão de categorias. O Pride 1 teve como primeiro vencedor Rickson Gracie (vencedor do Pride 1 e 4), que venceu um lutador de aproximadamente 20 kg mais pesado. (NEKO, 2011). Em seguida, o Pride foi dividido em quatro categorias, classificadas de acordo com o peso dos competidores. Eram elas: pesado, médio, meio médio e leve, cada uma com um campeão diferente. Além desses, contava-se também com os campeões dos GPs. (MANAIA, 2012; NEKO, 2011).

Na sequência focaremos na trajetória dos atletas paranaenses Wanderlei Silva e Maurício “Shogun” Rua, que se destacaram internacionalmente pela atuação no Pride. Por fim, mencionaremos outros atletas brasileiros que foram campeões ao longo da história de desenvolvimento do evento.

3.1 Wanderlei Silva

Nasceu em Curitiba no dia 03 de julho de 1976, iniciando nas artes marciais aos 13 anos de idade. Oriundo de família simples, inscreveu-se na academia Chute Boxe, próximo de sua casa. Por não ter condições de pagar a mensalidade, recebeu uma bolsa que lhe dava direito aos treinos e competições de Muay Thai (modalidade de luta). Em sua primeira competição, num campeonato brasileiro em Nova Friburgo, nocauteou o adversário em tempo recorde daquele torneio. Ao servir o Exército, adquiriu a disciplina de que precisava para ser campeão. (NEKO, 2011; MASSAMI, 2013; SPORTV, 2014).

Sua estreia no MMA, ainda chamado de vale-tudo, aconteceu no dia 1 de novembro de 1996, no *Brazilian Vale-Tudo Fighting 6*. Em 3m35s, Wanderlei Silva

nocauteou Dilsinho “Mad Max” Filho. Posteriormente no *International Vale-Tudo Championship* (IVC), o curitibano venceu duas das três lutas que disputou, atraindo a atenção do público pela primeira vez. A luta que perdeu, para Artur Mariano, deveu-se ao fato de ter sofrido um corte acima do olho esquerdo. No IVC 6, venceu o americano Mike Van Arsdale, e isso lhe rendeu o convite para o UFC. (SPORTV, 2014).

Em 27 de abril de 1999, Wand encerrou sua carreira no IVC conquistando o cinturão dos “meio pesados”, ganhando de Eugene Jackson. Em setembro do mesmo ano ingressou no Pride, que, com melhores condições de salário e mais notoriedade, acabou deixando o UFC para trás, tornando-se o maior evento de MMA do mundo. Com muita habilidade e rapidez, Wanderlei se destacou, atacando mesmo quando era atingido. Após cinco vitórias diante de grandes nomes, como Daijiro Matsui, Guy Mezger e Dan Henderson, e um “No Contest” (sem contestação), o brasileiro recebeu a chance de enfrentar Kazushi Sakuraba, maior destaque do esporte no Japão, cujo apelido era “Caçador de Gracies”, por suas vitórias sobre quatro representantes da família Gracie: Royler, Royce, Renzo e Ryan. Mesmo não sendo considerado o favorito, o brasileiro o nocauteou com apenas 1m38s de luta. (NEKO, 2011; MATOS, 2017; MASSAMI, 2013).

A vitória sobre Sakuraba tornou Wanderlei Silva famoso. O próprio lutador conta que, no dia seguinte da luta, estava nas manchetes de 12 jornais japoneses diferentes pelo feito. A partir daí, ele faria uma “trilogia” de lutas com Sakuraba, incluindo uma disputa pelo primeiro cinturão dos pesos-médios (até 93 kg) do Pride, criado especialmente para a revanche. Wand venceu todas as três lutas, a última delas na primeira rodada de um GP do qual nem precisava participar, já que era o campeão da categoria. Naquele mesmo GP, derrotou Hidehiko Yoshida, medalha de ouro no judô nas Olimpíadas de Barcelona-1992, e Quinton “Rampage” Jackson, com quem também teria uma memorável trilogia. (SPORTV, 2014).

Em março de 2003, deu-se início à rivalidade entre Rampage e Wanderlei. No Pride 25, logo após a vitória sobre Kevin Randleman, Rampage provocou Wanderlei.

No microfone aberto do evento, o americano começou a falar diretamente com o brasileiro, dizendo que o cinturão dos pesos-médios o pertencia e Wand estava apenas guardando-o para ele. Irritado, o “Cachorro Louco” subiu ao ringue e o empurrou, gritando, “O cinturão é meu!” Os dois tiveram de ser separados e contidos por dezenas de pessoas da organização. (SPORTV, 2014).

A primeira luta entre os dois aconteceu em novembro de 2003, na final do GP dos pesos médios, em que Wanderlei sagrou-se vencedor, depois de uma incrível sequência de chutes e joelhadas da cabeça do adversário, vencendo por nocaute técnico ainda no primeiro round. Em outubro de 2004 aconteceria a revanche (NEKO, 2011). Segundo Sportv (2014) “apesar de mais equilibrada, terminou da mesma forma: com joelhadas na cabeça, desta vez no segundo round, em um dos nocautes mais impressionantes da história do MMA. Rampage caiu desacordado, entre as cordas do ringue”. Foram essas rivalidades que ajudaram a popularizar o esporte no país, segundo Massami (2013) “Duas lutas contra o americano Quinton Rampage Jackson sendo que ambas, o brasileiro venceu por nocaute e se consagrou como o meio pesado mais temido do mundo”.

A segunda vitória consagrou Wanderlei como o atleta mais famoso do Pride. Na época, o brasileiro foi convidado para fazer comerciais e filmes, virou personagem de histórias em quadrinhos e videogames, e não conseguia sair de casa sem ser parado para autógrafos e fotos. (SPORTV, 2014).

Mas foi no evento japonês que Wanderlei fez história. Wand emplacou uma série de 16 vitórias consecutivas e se tornou um dos maiores ícones do esporte brasileiro. O brasileiro se tornou um ídolo no Japão após vencer um dos maiores lutadores do MMA japonês, Kazushi Sakuraba por três vezes com três nocautes. (MASSAMI, 2013).

Todavia, a sequência de vitórias se rompeu, após mais de cinco anos sem ser derrotado. De acordo Sportv (2014), “em 31 de dezembro de 2004, o brasileiro viu sua invencibilidade cair diante do neozelandês Mark Hunt, numa controversa decisão dividida. A luta foi disputada no peso-pesado e Wanderlei a aceitou com dois dias de antecedência”.

Em 2005, aos 29 anos, Wanderlei Silva foi considerado o maior lutador de Vale Tudo de todos os tempos. Representando o Brasil nos Prides internacionais e ídolo em vários países, é personagem de vídeo game e garoto propaganda de diversos comerciais de TV. Seu rosto foi imortalizado em bonecos de diversos tamanhos e teve uma participação num filme japonês sobre lutas marciais. (NEKO, 2011).

Oito meses depois, em 28 de agosto de 2005, a invencibilidade de Wand caiu definitivamente, ao ser derrotado pelo carioca Ricardo Arona, por decisão unânime no GP da categoria, luta que não valia o cinturão. Em 31 de dezembro do

mesmo ano, com o cinturão em disputa, Wanderlei conquistou a vitória por decisão dividida. (SPORTV, 2014; MASSAMI, 2013; NEKO, 2011)

Em 2006, ao entrar no GP peso-absoluto no lugar do então campeão dos pesos-pesados, Fedor Emelianenko, Wanderlei nocauteou Kazuyuki Fujita nas quartas de final, mas acabou derrotado pelo peso-pesado Mirko "Cro Cop" Filipovic. Essa foi sua última luta pelo Pride no Japão, pois as dificuldades financeiras limitaram a realização de eventos nos EUA, incluindo o Pride 33, no qual o curitibano foi novamente nocauteado perdendo o cinturão, que lhe pertenceu por 1904 dias, para Dan Henderson, em fevereiro de 2007. Pouco depois, em março daquele ano, o Pride foi comprado pelo UFC e, eventualmente, extinto. (SPORTV, 2014)

Wanderlei Silva foi considerado por muitos um dos melhores lutadores da sua época, sendo reverenciado e classificado como ídolo, principalmente no Japão, pelas competições no Pride. Atribui-se a essa fama, o fato de em diversos combates com atletas japoneses, ele sempre sair vencedor.

É isso que o torna um dos lutadores mais populares de todos os tempos, no Japão. Segundo os japoneses, Wanderlei Silva é adorado por mostrar um jogo de striker, com algumas técnicas de chão. Seus chutes e socos são vistos como herança do karatê e de suas ramificações. Porém, são os nocautes e a agressividade que mais impressionam o público. Poucas vezes, ele foi visto defendendo-se no decorrer das lutas, já que ele ataca, incessantemente, sem dar um passo pra trás, até que o adversário caia aos seus pés. Esse tipo de postura, no ringue, tornou-se marca registrada do curitibano. (NEKO, 2011)

Já no UFC, Wanderlei Silva por algum motivo não conseguia repetir as grandes atuações que tinha no Pride. Logo em sua primeira luta pelo UFC, ele foi chamado para enfrentar Vitor Belfort no *UFC Brazil*, em São Paulo. Era uma luta muito aguardada, pois ambos vinham em grande fase, Wanderlei credenciado pelas suas boas atuações no IVC, e Vitor tendo conquistado o título do torneio dos pesos-pesados do UFC. No dia 16 de outubro de 1998, dia do combate, Belfort venceu em apenas 44 segundos de luta, com uma incrível sequência de socos. Luta que até hoje é muito lembrada por fãs do esporte. (MASSAMI, 2013; SPORTV, 2014).

Wanderlei ainda teria mais duas lutas no UFC, antes de atingir seu auge no Japão. No UFC 20, em maio de 1999, venceu Tony Petarra por nocaute. Mais tarde, e com três vitórias no Pride, recebeu a oportunidade de enfrentar Tito Ortiz, no UFC 25, em jogo estava o cinturão dos pesos-meio-pesados (93 kg), mas foi derrotado por decisão unânime. (SPOTV, 2014).

A partir desse momento, o curitibano seria o maior nome do Pride nessa época, atrelado a isso, surgiria uma grande rivalidade com Chuck Lidell, maior nome de sua categoria no UFC. Por duas vezes, o embate entre os dois esteve perto de acontecer. Em 2003, Lidell foi enviado ao GP dos pesos-médios, com intuito de chegar à final e enfim combater Wanderlei, porém nas semifinais Lidell foi derrotado por Rampage Jackson. Anos mais tarde, em 2006, o brasileiro voltaria a subir no octógono do UFC 61, com a promessa de que caso Lidell defendesse seu cinturão em outra luta, contra Renato Babalu, os dois se enfrentariam. O americano fez a sua parte, porém UFC e Pride não chegaram a um acordo. (SPORTV, 2014).

Com a venda do Pride, o UFC anunciou que Wanderlei voltaria à organização. Sua primeira luta seria contra Chuck Lidell, em 29 de dezembro de 2007, entretanto seria um evento sem a mesma grandeza e espera de anos antes, pois os dois atletas já não eram mais os campeões (SPORTV, 2014). Mesmo assim, foi um duelo acirrado, com a vitória de Lidell por decisão unânime, e marcando a terceira derrota seguida do brasileiro. A luta foi considerada a “Luta do Ano”.

No seu combate seguinte, Wand venceu Keith Jardine com um nocaute impressionante, em apenas 38 segundos, porém depois disso alternou vitórias e derrotas dentro dos próximos eventos. Já em dezembro de 2008, lutou novamente com Rampage Jackson, fechando assim a “trilogia” de lutas entre os dois, sendo nocauteado. Em junho de 2009, lutou com Rich Franklin, num combate igual, mas acabou derrotado por decisão dos juízes. Depois dessa luta, Wanderlei passou por uma cirurgia, para reparar seu nariz, e retirar tecidos de cicatrizes, o que lhe melhoraria a respiração em 30% segundo os médicos, porém tal cirurgia mudou muito sua aparência. (SPORTV, 2014).

Em fevereiro de 2010, Wanderlei baixou para a categoria de até 84 kg, enfrentando e vencendo Michael Bisping por pontos. Logo após a vitória, ele sofreu com um longo período afastado das lutas, 18 meses, devido a lesões nas costas e joelho. Período em que boatos de sua aposentadoria começaram a se espalhar. Retornou a lutar no UFC 132, em julho de 2011, com apenas 27 segundos de combate, Wanderlei foi nocauteado por Chris Leben, aumentando os rumores de aposentadoria, e decretando assim o momento mais complicado de sua carreira. Entretanto, o curitibano voltou a lutar em novembro, no confronto com Cung Le, o vencendo por nocaute técnico. (SPORTV, 2014; UFC, 2016).

Wanderlei Silva foi anunciado como um dos técnicos do primeiro *The Ultimate Fighter* (TUF) Brasil: Em busca de campeões, em que o outro técnico seria Vitor Belfort, e que ao fim do reality show, os dois se enfrentariam em sua revanche, muito aguardada por Wand, no UFC 147, em 23 de junho de 2012, porém a luta não pôde acontecer devido a uma lesão na mão por Belfort, sendo substituído pelo americano Rich Frankin, que derrotou Wanderlei por decisão dos juízes. Reiterando os boatos sobre uma possível aposentadoria do brasileiro. (MASSAMI, 2013; SPORTV, 2014)

Meses após a luta, Wanderlei sofreu uma perda fora do mundo das lutas, seu pai, Sr. Holando Pinheiro da Silva, morreu em agosto de 2012, vítima de um acidente de carro. Mesmo diante da perda, o lutador voltou à ativa. Em Saitama, Japão, palco de tantas glórias diante sua carreira, enfrentou Brian Stann pelo UFC em março de 2013, voltando a brilhar com um nocaute no segundo round e decretando a vitória do brasileiro. (SPORTV, 2014)

Ainda havia mais tempo para polêmicas em sua carreira.

Os últimos dois anos da carreira de Wand foram marcados por polêmicas. Após sua vitória sobre Stann, o brasileiro virou alvo fixo de Chael Sonnen, com quem teve uma discussão num carro sobre as provocações do lutador americano ao Brasil na promoção de seu combate contra Anderson Silva. Sonnen passou a pedir para enfrentar o “Cachorro Louco”, que adiou a marcação do duelo por conta de lesões no nervo ciático. No final de 2013, o UFC enfim anunciou que os dois se enfrentariam ao final da terceira temporada do TUF Brasil, em que serviriam como treinadores. (SPORTV, 2014).

Todavia a confusão entre os dois estava longe de acabar, e a tensão ainda explodiu durante as gravações do programa, em que os dois passaram quase todo momento trocando farpas, até que os dois realmente brigaram, tendo que serem separados pelos participantes do reality. Essa briga ainda rendeu uma lesão ao brasileiro, que ao ser derrubado pelo americano machucou a mão, fato esse que forçou o UFC a adiar o combate para Las Vegas, como parte do cartel de lutas do UFC 175, marcado para 5 de julho de 2014. Um mês antes do evento, inesperadamente um coletor da Comissão Atlética do Estado de Nevada visitou a academia de Wand para realizar o exame antidoping surpresa, o brasileiro despistou o coletor e saiu pela porta dos fundos do local. (MASSAMI, 2013; SPORTV, 2014).

Tomando conhecimento do ocorrido, o UFC retirou Wanderlei do cartel de lutas do UFC 175, substituindo-o por Vitor Belfort. No fim das contas acabou não

ocorrendo o combate, por Chael Sonnen também ter sido flagrado no exame antidoping surpresa e ser suspenso. Em seguida, Wanderlei foi chamado pela comissão atlética a fim de esclarecer o caso ocorrido, admitindo não ter realizado o exame por usar um diurético, substância proibida, para reduzir uma retenção de água causada pelo tratamento para o punho. O brasileiro não foi punido, por não estar licenciado pela comissão no momento do exame, e também por não ter feito o pedido de licença para lutar em Las Vegas. (SPORTV, 2014).

Em entrevista a FOX Sports (2012), Wanderlei destacou sobre os momentos que viveu no Japão. Ao ser perguntado sobre seu estilo de luta encaixar melhor no Pride, ele respondeu: “O Pride encaixou como uma luva para mim na época. Com as regras, as lutas no chão e um estilo um pouco mais agressivo que combinava comigo. Mas, mesmo que o Pride não tivesse existido, de um jeito ou de outro eu teria entrado no UFC”.

E apesar dos grandes momentos que viveu com o Pride, relatou também que passou por dificuldades nessa época.

“Eu cheguei a ser demitido do PRIDE. O pessoal chegou para mim e falou que eu tinha sido pego no antidoping e que tinha sido mandado embora. Foi na época que eu lutei com o Tito Ortiz no UFC, no Japão. Fui mandado embora e falaram: ‘Olha, você não vai receber sua bolsa. Se você falar que tomou alguma coisa para lutar, nós pagamos sua bolsa e você vai embora. Se você falar que você não tomou, nós não vamos te pagar nada’”, explicou Wanderlei, que teve seu caso resolvido pouco tempo depois. (FOX SPORTS, 2012).

Ele ainda afirmou que: “Fui demitido, lutei com o Ortiz e eles vieram falar comigo. Disseram que tinham revisado o exame e viram que tinham errado. Fui contratado de novo, pagaram minha bolsa e a vida continuou. Esse momento foi muito difícil para mim”. (FOX SPORTS, 2012).

Fora das lutas, Wanderlei Silva passa a se dedicar à família. O “Cachorro Louco” tem atualmente uma academia em Las Vegas, Wand Fight Team, premiada em 2010 como a melhor academia de MMA do ano, na qual forma lutadores e inclui também aulas gratuitas para menores carentes. Ele afirmou em inúmeras ocasiões que pretende trazer o projeto para o Brasil, começando por sua cidade, Curitiba. (SPORTV, 2014).

3.2 Maurício “Shogun” Rua

Nascido no dia 25 de novembro de 1981, o curitibano foi campeão na categoria meio-pesado do PRIDE 2005, o maior evento internacional de MMA do mundo na época. Hoje, Shogun é ex-campeão mundial dos pesos meio-pesados (até 93 kg) do UFC – Ultimate Fighting Championship, título que perdeu ao ser derrotado por Jon Jones no UFC 128, sendo nocauteado pela primeira vez em sua carreira. “Durante sua carreira, Shogun acumula notáveis vitórias contra muitos nomes consagrados do MMA mundial, como Evangelista “Cyborg” dos Santos, Quinton Jackson, Antônio Rogério Nogueira, o Minotouro, Alistair Overeem, Ricardo Arona, Mark Coleman, Kevin Randleman, Chuck Liddell, Lyoto Machida entre outros.” (NEKO, 2011).

Em outubro de 2003, Shogun estreou no Pride Bushido 1, evento promocional que visava revelar talentos para o evento principal, o PRIDE Fighting Championships, maior evento de MMA do mundo na época. Na estreia, enfrentou o japonês Akira Soji, com uma sequência de golpes que derrubou o japonês, seguido de um pisão no rosto que obrigou o juiz a interromper a luta, vencendo por nocaute técnico no primeiro round. (NEKO, 2011; VENGA, 2016; UFC, 2015)

No ano de 2005, o Pride realizaria o seu segundo GP dos pesos médios, de até 93 kg. Diferentemente da primeira edição, nesta a disputa seria entre 16 atletas, a lista dos atletas foi sendo pensada aos poucos, porém o que se podia afirmar era que seria uma disputa muito difícil para o título. “Wanderlei, Rampage, Dan Henderson, Ricardo Arona, Rogério Minotouro, Alistair Overeem, Igor Vovchanchin, Vitor Belfort, Kazushi Sakuraba... Estes eram alguns dos 15 pré-selecionados para a disputa” (VENGA, 2016). Porém faltava um nome, e o escolhido foi uma jovem revelação da época, Maurício Shogun.

Sua trajetória dentro do GP foi tão notável, que será destacada a seguir, como um dos maiores feitos na sua carreira.

Oitavas-de-final / *PRIDE Total Elimination* 2005 - O evento reunia os melhores da categoria, que iam se enfrentando em sistema de “mata-mata” desde oitavas-de-finais, quartas-de-finais, com as semifinais e a final realizadas no mesmo evento. Nas oitavas-de-final, ocorrida em abril de 2005, Shogun enfrentaria Quinton Jackson, duas vezes vice-campeão do Pride GP. Nessa luta, ele aproveitaria para tentar vingar seu irmão, Murilo Rua, o Ninja, que havia sido derrotado em uma situação controversa pelo Rampage Jackson no PRIDE 29. Assim, a luta ficou

marcada como uma das melhores atuações da carreira do Shogun e uma das melhores atuações da história do evento na categoria. Mauricio Shogun deixou o mundo do MMA com uma performance dominante e arrasadora jamais vista antes contra Quinton “Rampage” Jackson. (NEKO, 2011)

Ratificando a afirmação acima, Jackson deu uma entrevista dizendo: “Shogun foi o melhor lutador que eu já enfrentei”, e completou: “Subestimei o Shogun, pois a joelhada dele é mais forte que a do Wanderlei Silva”, se referindo à costela quebrada, e ao Wand que já havia vencido o Rampage nas duas finais anteriores de Pride GP aplicando joelhadas. (NEKO, 2011)

Quartas-de-final / *PRIDE Critical Countdown 2005* - Ocorrida em junho de 2005, Shogun enfrenta o baiano Antonio Rogerio Nogueira, o Minotouro, que nas oitavas-de-final passou pelo americano Dan Henderson. (VENGA, 2016; NEKO, 2011)

Minotouro era da equipe *Brazilian Top Team*, grande rival da Chute Boxe na época. Essa foi a única luta de Shogun em que coube a decisão aos juízes, sendo muito equilibrada e disputada. “Na decisão por pontos, Mauricio Shogun venceu por decisão unânime e sem nenhum protesto da equipe do rival, e com esta vitória, o curitibano participaria do evento onde aconteceriam as semifinais e a grande final no mesmo dia.” (NEKO, 2011).

Semi-final / *PRIDE Final Conflict 2005* – ocorrida em agosto de 2005, Shogun enfrentou o holandês Alistair Overeem. O combate foi duro, porém Shogun vence por nocaute técnico logo no primeiro round, deixando o adversário com a boca rasgada e o nariz quebrado. (NEKO, 2011; VENGA, 2016)

Final / *PRIDE Final Conflict 2005* – Na grande final, ocorrida em agosto de 2005, Shogun enfrenta mais um integrante da *Brazilian Top Team*, o excelente praticante de Jiu-Jitsu, Ricardo Arona, que havia derrotado seu arqui-inimigo e companheiro de treinos Wanderlei Silva naquele mesmo dia. A rivalidade estava evidente entre as duas equipes Chute Boxe e *Brazilian Top Team*, o que deixava o espetáculo muito tenso. Ao começar a luta, Mauricio Shogun teve sua melhor atuação desde que havia derrotado Quinton Jackson nas oitavas-de-final. (NOBLAT, 2009; NEKO, 2011).

Com 2 minutos e 54 segundos do primeiro round, Maurício “Shogun” Rua derrotou Ricardo Arona com uma atuação espetacular e arrasadora, tornando-se assim, o grande campeão meio-pesado do Pride GP 2005. (NEKO, 2011)

A verdade é que a carreira de Shogun decolou justamente durante aquele Pride GP 2005, Shogun desbancou quatro dos melhores lutadores daquele ano. Anos depois, sagrou-se ainda campeão do UFC. (VENGA, 2016).

Segundo Noblat (2009), Shogun é um dos atletas do Pride que se destacaram, e merecem ser lembrados como lendas. Ainda afirmou que: “Bateu quatro lutadores considerados TOP 10 da categoria dos meio-pesados e se tornou o nome mais temido do vale-tudo mundial em 2005. Mais um lutador que firmou o nome do Pride como evento onde lutavam as maiores estrelas desse esporte”.

Um dínamo. Assim Maurício Shogun parecia quando varreu o GP dos meios-pesados em 2005, provavelmente a maior reunião de talentos numa competição na história do MMA. Com pisões voadores, tiros de meta (golpe de luta que consistia em chutar o adversário caído), joelhadas e a agressividade natural da Chute Boxe, Shogun só não foi atrás do cinturão porque o amigo Wanderlei Silva era o dono. A única derrota de Maurício no PRIDE aconteceu por uma lesão. (MATOS, 2017).

Em fevereiro de 2006, Maurício “Shogun” Rua lutaria de novo no Pride 31 contra o ex-campeão dos pesos pesados do UFC e do PRIDE, Mark Coleman que veio a se tornar membro do hall da fama do UFC, apresentando a Shogun sua segunda derrota. (NEKO, 2011).

No evento japonês, Shogun despediu-se do Pride, vencendo o holandês Alistar Overeen sendo considerado no ranking mundial como o número um da categoria meio-pesado pela Nokaut, Sherdog e MMAWeekly.com. (NEKO, 2011).

Com o término do Pride, Shogun ingressou no UFC. Lutou o UFC 76, 85 e 97, com uma derrota para Forrest Griffin, no UFC 76, e duas vitórias sobre Mark Coleman e Chuck Lidell, no UFC 85 e 97, respectivamente. Então, em outubro de 2009, desafiou Lyoto Machida pelo Cinturão dos pesos meio-pesados e foi considerado derrotado, por unanimidade, pelos juízes, fato que foi contestado, inclusive pelo presidente do UFC Dana White, e lhe rendeu uma revanche. (UFC.com).

Em maio de 2010 foi marcada a luta no UFC 114, porém, por causa de uma apendicite, Shogun ficou afastado por um mês dos treinos. Mesmo assim, teve uma das melhores atuações de sua carreira e mostrou logo de cara uma atitude completamente diferente da primeira luta, conseguindo um nocaute em cima de Lyoto “The Dragon” Machida aos 3 minutos e 35 segundos do primeiro round, encerrando de vez toda polêmica da primeira luta e conquistando o tão sonhado

cinturão da categoria meio-pesado do UFC. Maurício “Shogun” Rua se juntou a Mark Coleman que ganharam um Cinturão oficial nos dois maiores eventos de MMA da história, com o Cinturão de Grand Prix do extinto Pride, e o Cinturão do UFC. Decretando assim o melhor momento de sua carreira. (O GLOBO, 2011).

Em sua primeira defesa, no UFC 128, em março de 2011, Shogun perde seu cinturão para o americano em ascensão do UFC, Jon Jones (O GLOBO, 2011). No terceiro round, o americano desfere socos e joelhadas duríssimas em Shogun que cai, batendo três vezes no chão, anunciando sua desistência, porém o árbitro já havia encerrado a luta.

Desde então, Shogun realizou algumas boas lutas, com vitórias e derrotas, mas não conquistou a chance de voltar a disputar o cinturão.

Sua última luta foi no UFC 198, no dia 14 de maio de 2016, na sua cidade natal, Curitiba, com a vitória de Shogun por decisão dividida. O brasileiro segue atleta do UFC, esperando sua próxima luta no evento.

Outro brasileiro que foi campeão é Antônio Rodrigo “Minotauro” Nogueira, campeão dos pesos pesados, no Pride 17, em 03 de novembro de 2001. Recebendo também status de ídolo por fãs do esporte, e sendo lembrado com um dos maiores lutadores que o Brasil produziu.

O sucesso de lutadores do Brasil, com reconhecimento mundial, fez com que torcedores brasileiros começassem a seguir e idolatrar atletas que pouco tempo antes eram desconhecidos, o que contribuiu para a popularização do MMA.

João Ricardo Cozac, apud Veja (2012), presidente da Associação Paulista da Psicologia do Esporte, atribui o boom dos torneios de MMA a uma relação de mito entre o lutador e o torcedor. Segundo ele:

“Existe esta relação do mito do herói do imaginário das pessoas, uma projeção. O brasileiro gosta muito desses exemplos de força e imagens heroicas. Somos doutrinados desde criança a conviver com os heróis, seja no cinema ou nas histórias em quadrinhos. O MMA representa um símbolo que reforça a necessidade que todo ser humano tem de encontrar ídolos ligados ao mito do herói.”

José Carlos Brunoro, apud Veja (2012), diretor de futebol do Grupo Pão de Açúcar e especialista em marketing esportivo, diz que antigamente era bem difícil trabalhar o marketing em esportes de contato. Mas nos parâmetros atuais, cita que:

Parece que o conceito de esporte violento foi por água abaixo. Até porque a figura do Anderson Silva é de uma pessoa muito dócil. Ele não parece lutador de MMA, isso ajuda. Ele é uma figura 'normal' fora das lutas, não é violento, mostra um lado humano dos atletas e da competição. E havia carência de um ídolo. O Anderson é campeão em um esporte muito difícil, e humanizou um pouco a relação com a modalidade. Ele se junta ao Neymar como ídolo atualmente.

Os principais lutadores brasileiros já estão nas capas de revistas não especializadas e participam de programas de televisão populares como o Faustão, da Rede Globo de Televisão, que já recebeu Vitor Belfort e Anderson Silva. (GARCIA, 2010 apud. LAVIERI, 2010).

“Ter brasileiros disputando títulos é fundamental. Isso chama a atenção do país. O UFC está crescendo e deve crescer ainda mais no Brasil [...]” comenta Anderson Silva. (BARBOZA, 2011).

Brasileiros disputando cinturões e sendo ídolos no esporte, é outro atrativo que agrega mais valor e interesse, tanto de fãs, como de investidores, ajudando a difundir ainda mais o esporte. Segundo Tavares (2012):

Os ídolos nacionais que lutam no UFC também devem ser lembrados. O maior deles é o lutador Anderson Silva, considerado por muitos o melhor lutador da história. Considerado o “rosto do MMA” até 2010 ele era um desconhecido do público brasileiro. Mas a partir de 2011, quando venceu Vítor Belfort, aplicando-lhe um chute certo no rosto em uma luta memorável, em Las Vegas, sua popularidade cresceu estratosféricamente.

Tavares (2012), ainda destaca que: “sua participação (de Anderson Silva) em programas de tevê é disputada a tapas, pois a simples presença do atleta aumenta os índices de audiência.” Tais fatos levaram o atleta, a ser o único da categoria a ter o patrocínio da empresa esportiva Nike.

Ainda sobre o sucesso de Anderson Silva, são diversas as marcas que ligam seu nome ao atleta.

Nos últimos meses, ele dividiu seu tempo entre treinos, lutas no octógono e uma série de comerciais para tevê. Como garoto-propaganda, estrelou comerciais para empresas do naipe da Ford, Burger King, Honda Motos e Budweiser, que renderam 413 inserções na tevê em 2011 e 97 no primeiro trimestre de 2012. (TAVARES, 2012).

De acordo com, Veja (2012):

O UFC estendeu sua popularidade pelo mundo, realizando lutas na Europa, no mundo árabe e no Brasil, para onde voltou depois de 13 anos, em 2011. Os lutadores do torneio passaram a ser tratados como estrelas não só nas publicações e programas especializados em lutas. No Brasil, o campeão Anderson Silva passou de quase anônimo a ídolo nacional – está constantemente em propagandas e virou inspiração até para as crianças. Resultado: a nova geração de estrelas do MMA lucra muito mais e tem reconhecimento muito maior.

Nessa perspectiva, ainda se destaca o papel da mídia na relação com o esporte, e os ganhos que essa relação traz a quem divulga.

A relação entre TV e Esporte criou dois mercados. No mercado primário estabelece-se a relação entre a mídia, que fornece a oferta, e o público espectador, que demanda – de acordo com seus gostos e vontades - e tem a transmissão esportiva como um bem final. No mercado secundário a emissão esportiva é um bem intermediário, que as empresas de mídia pedem o direito de transmitir aos clubes, ou federações, ou ligas que nesse caso são os produtores da oferta (BOURG; GOUGUET, 2012, p. 8).

“A mídia se aproximou das atividades de lazer, esporte, porque os fãs são uma importante mercadoria a ser vendida aos anunciantes” (ROWE, 2004, p. 31).

Nesse contexto, destaca-se um papel importante para a mídia, principal veículo de informação, seja televisiva ou até por meio da internet e jornais, que atrelando ao grande sucesso dos atletas brasileiros, expandiu esse conhecimento dos atletas e até mesmo desse esporte por eles praticado, resultando em um grande crescimento de popularidade, tanto para os brasileiros, como também para o MMA.

No próximo e último capítulo, será apresentada as considerações finais, com a discussão de todos os fatores envolvidos para o crescimento do MMA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MMA nos tempos do Pride FC, mundialmente não era tão reconhecido, à exceção do Japão e Estados Unidos, países que promoviam grandes eventos desse esporte.

Essa grande fama presente no Japão se deve ao fato de ter em seu território o maior evento de MMA da época, o Pride FC, evento esse que reunia públicos significativos em suas arenas, como os 91.000 espectadores no *Tokyo National Stadium*, em 2002. Seu público adorava o fato de ver vários combates durante uma única noite, tendo muitas lutas violentas, fator que também influenciava negativamente o esporte, que não tinha tanta preocupação com regras. Porém, durante toda a existência do evento, não houve nenhuma lesão grave de seus atletas.

O Pride reuniu vários atletas de diferentes países, tornando assim, alguns estrangeiros ídolos de seu país, cada um com seu estilo de luta.

Mas nem tudo foi só fama para o Pride. Em 2007 o evento foi vendido, acusado de corrupção. O seu comprador foi o UFC, que importou os melhores atletas e lendas do esporte para participarem dos seus eventos. Reconhecimento e popularidade vieram com tudo ao UFC. A fama que os estrangeiros conquistaram nesse período já tinha se tornado manchete em alguns jornais de seus países natais, difundindo ainda mais o esporte que era praticado no antigo evento. Assim, o UFC tornou-se o maior evento de MMA de todos os tempos.

Por ser um esporte muito violento, era difícil algum patrocinador aceitar sua marca ligada a um atleta ou ao evento. Isso impedia o avanço do MMA.

As medidas tomadas foram inclusão de regras mais rigorosas, a interrupção dos árbitros no combate quando acharem que o outro atleta não tem mais condições de luta, e a partir do momento em que o esporte evoluiu e ficou mais “civilizado”, novas portas se abriram para ele.

O esporte foi ganhando destaque e fama. Nos eventos, cada vez mais havia espectadores de diferentes países. A mídia foi responsável pela difusão e exposição do esporte como uma forma de espetáculo, despertando cada vez mais interesse nesse fenômeno.

O crescimento era tão grande que foi criado um canal somente para lutas no Brasil e as vendas de pacotes para na TV a cabo disparou. Os atletas brasileiros,

que na época do Pride foram campeões, conseguiram fama no Brasil e seguindo para UFC essa fama só aumentou. Alguns desses atletas viraram capas de jornais, tornando-se orgulho não somente para o país como também para suas cidades. Vistos pela sociedade como pessoas normais, que tinham vidas normais com filhos e famílias, recebiam o título de heróis por muitos de seus fãs.

Muito dessa fama atribui-se ao fato de esses atletas serem grandes lutadores e conseguirem chegar a ser campeões por suas categorias, fato que contribuiu para serem vangloriados nesse período. E à medida que lutavam ficavam cada vez mais conhecidos mundialmente. Nomes como o de Wanderlei Silva, Maurício Shogun, Antônio Minotauro Nogueira, entre outros, são facilmente reconhecidos em diversos países por seus fãs e também pessoas que gostam do esporte.

A fama desses atletas no Japão repercutiu em seus países de origem, atraindo a atenção midiática para gerar informação, tendo como consequência o aumento do interesse da população por essa prática e pela trajetória desses atletas. Conforme mais informações foram disseminadas, surgiam mais fãs de um determinado atleta e conseqüentemente do MMA.

À medida que a fama e a popularidade de grandes nomes do esporte vêm crescendo, maiores são os investimentos da mídia para ter fins lucrativos com a notícia ou até mesmo a imagem deles em seus programas de televisão e jornais.

Atrelado a isso, a mídia televisiva mais uma vez entra em ação. Esses atletas que eram vangloriados ganham mais espaço na TV aberta, meio que abrange a maioria da informação dos brasileiros, aparecendo em diversos programas televisivos, até chegar ao ponto de ter um evento transmitido em rede nacional, na TV aberta.

Além de toda a influência da mídia televisiva, outros meios mais modernos, como a internet, também usaram de toda a fama do esporte para ganhar rendimento. Várias matérias foram publicadas online em diversos sites, ganhando assim mais um campo de difusão do MMA.

Patrocinadores que antigamente não queriam ligar sua imagem ao esporte, com a implementação de novas regras e evolução, deixaram de lado esse pensamento e a partir daí patrocinaram, não somente o UFC, como também atletas. Aumentando a renda de seus próprios produtos, ao ligar a imagem de uma grande marca a um atleta, ele também fica ainda mais conhecido, não somente por fãs do esporte, como também pessoas que não o conheciam.

O crescimento do esporte era tanto, que eventos do UFC saíram do território dos Estados Unidos, chegando até mesmo ao Brasil, onde o MMA já era febre mundial.

Por fim, atrela-se ao crescimento de fama e popularidade diversos fatores. Os fundamentais e objetos dessa pesquisa são destacados nesse trabalho. São eles: o Pride e a quantidade significativa de fãs que o evento reuniu durante todos os anos de desenvolvimento; a compra do Pride realizada pelos organizadores do UFC; a implementação de regras mais rigorosas, eliminando a imagem de violência ligada ao esporte, que passa do termo “vale-tudo” para artes marciais mistas, ou somente MMA; os investimentos de patrocinadores; a fama e reconhecimento que os atletas levaram à seus países, sendo reconhecidos em alguns casos como heróis nacionais; e a expansão da divulgação do esporte feita pelas mídias globais, como TV aberta e fechada, internet, revistas e jornais.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. “A revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, n. 81, p. 53-60, mai. 1992. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/990/999>> Acesso em 16/11/2016.

BARBOZA, L. F. Ídolos brasileiros do UFC são reverenciados nos EUA, mas ainda sofrem preconceito contra o esporte no Brasil. **O Globo**. 04 fev. 2011 Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2011/02/04/idos-bra-brasil-reverenciados-nos-eua-mas-ainda-sofrem-preconceito-contra-esporte-no-brasil-923733093.asp>> Acesso em 16/11/2016

BORGES, F. O papel do ídolo esportivo na remodelação dos mercados de mídia. **Revista Comunicando**. vol. 2, 2013. Disponível em: <<https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/146/87>> Acesso em 16/11/2016.

BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**: seguido de a Influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOURG, J. e GOUGUET, J. **Économie du Sport**. Paris : La Découverte, 2012.

ESPORTUDO. Série Especial Pride FC: Entenda o sucesso e declínio deste evento. **Esportudo**. 10 mai. 2015. Disponível em: <<http://blog.esportudo.com/serie-especial-entenda-o-sucesso-e-o-declinio-do-pride-fc>> Acessado em: 10/05/2017.

FOX SPORTS. Wanderlei Silva: de demitido a campeão do PRIDE. **ESPN**. 10 jun. 2012 Disponível em: <<https://www.foxsports.com.br/news/67707-wanderlei-silva-de-demitido-a-campeao-do-pride>> Acessado em: 24/05/2017.

GAZETA DO POVO. UFC vai às compras e adquire o Pride. **Gazeta do Povo**. 10 jun. 2007. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/ufc-vai-as-compras-e-adquire-o-pride-af5t1ifutsavxpcengwpkd55a>> Acessado em: 07/11/2016.

GLOBO ESPORTE. Maurício Shogun perde o título dos meio-pesados do UFC para Jon Jones. **Globo Esporte**. 10 mai. 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/lutas/noticia/2011/03/mauricio-shogun-perde-titulo-dos-meio-pesados-do-ufc-para-jon-jones.html>> Acessado em 14/11/2016.

GRACIEMAG. Uma breve história do MMA moderno e do vale-tudo antes da explosão do UFC. **Graciemag**. 10 mai. 2016. Disponível em: <<http://www.graciemag.com/a-historia-do-mma-e-do-vale-tudo-antes-do-boom-do-ufc/>> Acessado em: 20/05/2017.

KAZ, R. Antigo vale-tudo lidera audiência e vira menina dos olhos das emissoras nacionais. **Folha de São Paulo**. 10 out. 2020. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2010/10/811520-antigo-vale-tudo-lidera>>

audiencia-e-vira-a-menina-dos-olhos-das-emissoras-nacionais.shtml> Acessado em 11/11/2016.

KIPPER, G. Especial – O MMA virou o UFC: entenda porque as siglas estão cada vez mais unidas. **Bem Paraná**. 10 out. 2012. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/mma/index.php/2012/11/28/especial-o-mma-virou-o-ufc-entenda-porque-as-siglas-estao-cada-vez-mais-unidas/>> Acessado em: 03/05/2017.

MANAIA, R. O que foi o Pride e o que é o UFC? Saiba mais sobre o maior evento da história do MMA. **MMA em Foco**. 07 ago. 2012. Disponível em: <<https://mmaemfoco.wordpress.com/2012/08/07/o-que-foi-o-pride-e-o-que-e-o-ufc-saiba-mais-sobre-o-maior-evento-da-historia-do-mma/>> Acessado em 07/11/2016.

MASSAMI, B. Homenagem Especial – Lenda do MMA, ícone do esporte Wanderlei Silva completa 37 anos nesta quarta-feira. **Gazeta Esportiva**. 03 jul. 2013. Disponível em: <<https://blogs.gazetaesportiva.com/planeta-octogono/2013/07/03/lenda-do-mma-icone-do-esporte-wanderlei-silva-completa-37-anos-nesta-quarta-feira/>> Acessado em: 18/05/2017

MATOS, A. MMA versão 1.0. **MMA Brasil**. 14 fev. 2009. Disponível em: <http://mmabrasil.com.br/mma-versao-10> – Acessado em: 20/12/2016.

MATOS, A. 10 Anos Sem PRIDE: Os 10 lutadores mais relevantes da história do Pride. **MMA Brasil**. 03 abr. 2017. Disponível em: < <http://mmabrasil.com.br/10-anos-sem-pride-os-10-lutadores-mais-relevantes-da-historia-do-pride> > Acessado em: 20/05/2017.

MILLEN NETO, A. R.; GARCIA, R. A.; VOTRE, S. J. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. vol. 38, n. 4, p. 407-413, Porto Alegre. out./dec. 2016. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1377/1250>> Acessado em 07/05/2017.

MIRANDA, F. de A. O MMA no Brasil: Um panorama da modalidade. **Esporte e Sociedade**. ano 7, n. 20, set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48424>. Acessado em: 20/05/2017.

MULLER, D. Especial Pride fc nº 1: como tudo começou... #dezanossempride #prasemprepride. **Nocaute na Rede**. 10 abr. 2017. Disponível em: <<http://nocautenarede.com.br/especial-pride-fc-no-1-matando-a-saudade-dezanossempride-prasemprepride/>> Acessado em: 27/04/2017.

MULLER, D. Especial pride fc finale: compra pela zuffa, pride worldwide, encerramento das atividades e futuro #dezanossempride #prasemprepride. **Nocaute na Rede**. 15 abr. 2017. Disponível em: <<http://nocautenarede.com.br/especial-pride-fc-finale-compra-pela-zuffa-pride-worldwide-encerramento-das-atividades-e-futuro-dezanossempride-prasemprepride/>> Acessado em: 26/04/2017.

NEKO, F. Pride Fighting Championships *11/10/1997 †04/10/2007. **MMA by Neko**. 15 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.mmabyneko.com.br/pride-fighting-championships-11101997-%E2%80%A004102007/>> Acessado em 07/11/2016.

NOBLAT, G. Dois anos sem Pride, o fim de uma era no vale-tudo. **Terra**. 10 mai. 2009. Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI3695681-EI12509,00-Dois+anos+sem+Pride+o+fim+de+uma+era+no+valetudo.html>> Acessado em: 20/04/2017.

NORONHA, D.; FERREIRA, S. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

O GLOBO. Shogun vence Lyoto no UFC 113 e é o novo campeão dos meio-pesados. **O Globo**. 01 nov. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/shogun-vence-lyoto-no-ufc-113-e-novo-campeao-dos-meio-pesados-3011418>> Acessado em:14/11/2016.

PELLANDA, F. A. O processo de desportivização do Mixed Martial Arts. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. ano 14, n. 131, abr. 2009. Buenos Aires. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd131/o-proceso-de-desportivizacao-do-mixed-martial-arts.htm>> Acessado em:14/11/2016.

ROWE, D. **Sport, culture and the media: the unruly trinity**. Buckingham: Open University, 2004.

SANTOS, V. O que é e como fazer “revisão da literatura” na pesquisa teológica. **Fides Reformata**. v. 17, n. 1, p. 89-104, 2012. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/pt/revista/fides-reformata/articulo/o-que-e-e-como-fazer-revisao-da-literatura-na-pesquisa-teologica>> Acessado em 14/11/2016.

SPORTV. Wanderlei Silva anuncia aposentadoria e declara guerra ao Ultimate. Combate.com – Rio De Janeiro. **Combate**. 19 set. 2014. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/09/wanderlei-silva-anuncia-aposentadoria-e-detona-o-ultimate.html>> Acessado em 14/11/2016.

TAVARES, H. V. G. **O sucesso do ufc e seu papel como influenciador da modalidade mma em Brasília**. Brasília, 2006. 80 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda) – Centro Universitário de Brasília. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/7392>>.

UFC. "The axe murderer". Wanderlei Silva. **UFC**. Disponível em: <<http://www.ufc.com/fighter/Wanderlei-Silva>> Acessado em: 18/11/2016.

UFC. "Shogun". Mauricio Rua. **UFC**. Disponível em: <<http://www.ufc.com/fighter/Mauricio-Rua>> Acessado em 15/10/2015.

VASQUES, D. G. 2013. As artes marciais mistas (MMA) como esporte moderno: entre a busca da excitação e a tolerância à violência. **Esporte e Sociedade**. ano 8, n.

22, set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48445> Acessado em 22/11/2016.

VEJA. O segredo do sucesso do MMA. **Veja**. 19 set. 2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/esporte/o-segredo-do-sucesso-do-mma/> Acessado em: 16/11/2016

VEJA. UFC: no auge da popularidade, o MMA perde suas lendas. **Veja**. 10 jun. 2012. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/esporte/ufc-no-auge-da-popularidade-o-mma-perde-suas-lendas/> Acessado em: 12/01/2017.

VENGA, G. De última escolha ao topo do mundo em quatro meses. **Espn**. 10 mai. 2016. Disponível em: http://espn.uol.com.br/post/596118_de-ultima-escolha-ao-topo-do-mundo-em-quatro-meses > Acessado em: 27/05/2017.

VENUM. Conheça a história do extinto Pride Fc: o maior evento de MMA asiático! **Venum**. 03 dez. 2015. Disponível em: <https://venum.com.br/blog/pride-fc/> Acessado em: 18/12/2016.

ZORZANELLI, M. A Vitória do Vale-Tudo. **Revista Época**. 25 jul. 2008. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI9013-15204,00-A+VITORIA+DO+VALETUDO.html> > Acessado em 11/11/2016.